

EDITORIAL

O Conselho Editorial tem o orgulho de trazer a público o exemplar de número 12 da Revista Serviço Social & Saúde. Com esta publicação demarca-se no tempo e na história uma década de existência da Revista. Esse periódico, criado por iniciativa dos profissionais de Serviço Social da UNICAMP, consolidou-se como um espaço de difusão de conhecimento e de discussão de temas relativos ao trabalho cotidiano do Serviço Social na Saúde e em campos correlatos.

Neste exemplar, apresentamos a sólida análise da professora Maria Lúcia Martinelli sobre o lugar que o Serviço Social ocupa no processo de consolidação de direitos, assim como sobre os desafios contemporâneos que a profissão enfrenta. O filósofo *Yves Schwartz*, professor Emérito do *Institut d'Ergologie da Université de Aix-Marseille*, França nos brinda com pertinente análise sobre a produção de saberes em profissões interventivas e destaca as especificidades e desafios nos “encontros” dos assistentes sociais com a realidade concreta da população usuária nos espaços de atenção à saúde no Brasil.

A professora Vera Maria Ribeiro Nogueira, empreende uma discussão sobre os Determinantes Sociais de Saúde e a ação dos assistentes sociais; em sua análise a autora enfatiza a importância da participação do Serviço Social nesse debate. As autoras Dalva Azevedo Gueiros e Thais Felipe Silva dos Santos analisam tanto a concepção de Matricialidade sociofamiliar, quanto a sua operacionalidade em espaços referenciais de assistência social, situando-os na articulação entre os fundamentos teórico-metodológicos advindos do Serviço Social e a prática profissional. Segundo as

Revista Serviço Social & Saúde. UNICAMP Campinas, v. X, n. 12, Dez. 2011

autoras, as múltiplas questões com as quais se defronta a família contemporânea socialmente vulnerabilizada, remetem à necessidade de uma atenção do Estado no sentido de promover o cuidado e a proteção a seus membros.

Tânia Maria Granzotto, analisa a implementação de ações neoliberais nas Universidades Públicas num contexto neoliberal, destacando os efeitos nefastos dessa lógica à Universidade. Aponta como consequências desse processo, as mudanças no interior das respectivas instituições quer no âmbito político quanto no econômico e no ideológico. Nesse cenário, segundo a autora, as universidades convivem com a redução de verbas para pesquisa, a terceirização do trabalho, a ênfase na pesquisa tecnológica e o produtivismo acadêmico.

Neste exemplar reservamos, pela primeira vez, um espaço para refletir sobre a formação de novos profissionais para a saúde. Nele foram apresentadas duas experiências de Residências Multiprofissionais, com vistas a refletir não só sobre a importância da formação de profissionais para intervir no campo da Saúde, bem como sobre os desafios dessa modalidade de formação postos aos profissionais do Serviço Social. Nela é requerido estabelecer uma articulação entre ensino e assistência, sem perder de vista o compromisso com a defesa da Política de Saúde Pública e o Projeto ético-político da profissão. Neste exemplar destacamos a experiência tanto de implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/SP), quanto da Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

A professora Sónia Guadalupe apresenta aos leitores da Revista uma cronologia da trajetória do Serviço Social no Sistema de Saúde em Portugal. O texto se propõe a organizar os principais marcos históricos e legislativos no período entre 1924 e 2010. A tessitura de um diálogo frequente e a abertura de canais que viabilizem esse

debate de ideias com profissionais de outros países e de outros continentes, constitui uma marca deste periódico que acredita que a discussão de pontos de vista contribui para o enriquecimento da produção de conhecimento *do e no* campo do Serviço Social, o que pode, por sua vez, colaborar para a difusão de outras e novas perspectivas de análise.

Um olhar atento para o itinerário desta década de publicação da Revista revela a presença de um cenário com múltiplas dificuldades, uma época marcada por tensões constitutivas entre diferentes projetos de sociedade e de políticas de enfrentamento da desigualdade social. A história de um tempo é tecida na vida. Esperamos que a Revista, a despeito das dificuldades que se apresentam no horizonte da próxima década, possa continuar a contribuir de modo efetivo para a difusão do conhecimento no âmbito da profissão, para a ampliação do acesso ao saber, pois estes elementos são fundamentais na busca de outros e novos modos de defender a vida e de fortalecer a cidadania.

Prof.^a Dr.^a Edna Maria Goulart Joazeiro

Editora da Revista